

(/Home)

Publicado em 23/06/2021 - ISBN: 978-65-5941-238-9 -
DOI: 10.29327/138198

IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

UFPB

f Compartilhar ([http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?
u=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/?
fbclid=IwAR2geBt9QZFACN4MYByC0dcs2YXKIKJfcx7G1ac9bfiqbtTILZIIANZEd5s](http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/?fbclid=IwAR2geBt9QZFACN4MYByC0dcs2YXKIKJfcx7G1ac9bfiqbtTILZIIANZEd5s))

tweet Tweet ([https://twitter.com/intent/tweet?text=IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares -
POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES \(NEO\)CONSERVADORAS: \(trans\)bordamentos, desafios e
ressignificações&url=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/?
fbclid=IwAR2geBt9QZFACN4MYByC0dcs2YXKIKJfcx7G1ac9bfiqbtTILZIIANZEd5s&via=@even3congressos](https://twitter.com/intent/tweet?text=IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares -
POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e
ressignificações&url=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/?
fbclid=IwAR2geBt9QZFACN4MYByC0dcs2YXKIKJfcx7G1ac9bfiqbtTILZIIANZEd5s&via=@even3congressos))

Comissão científica

Prof. Dr. Roberto Sidnei Macedo (UFBA)

Profa. Dra. Alice Casimiro Lopes (UERJ)

Prof. Dr. Licínio C. Lima (UMinho/Pt)

Profa. Dra. Emília Prestes (UFPB)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Zaleski Rebuá (UFPB)

Prof. Dr. Antônio Flavio Moreira (UCP)

Prof. Dr. Eduardo Jorge Lopes da Silva (UFPB)

Prof. Dr. José Pacheco (UMinho/Pt)

Prof. Dr. José Carlos Morgado (UMinho/Pt)

Profa. Dra. Rita de Cássia Frangella (UERJ)

Profa. Dra. Maria de Nazaré Tavares Zenaide (UFPB)

Prof. Dr. Janssen Felipe da Silva (UFPE)

Profa. Dra. Maria de Lourdes Rangel Tura (UERJ)

Profa. Dra. Filomena Maria G. S. Cordeiro Moita (UEPA)

Profa. Dra. Idelsuite de Sousa Lima (UFPB)
Profa. Dra. Ozerina Victor de Oliveira (UFMT)
Profa. Dra. Roseane Maria de Amorim (UFAL)
Prof. Dr. Rafael Marques Gonçalves (UFAC)
Profa. Dra. Maria Luiza Süsselkind (UNIRIO)
Prof. Dr. Álvaro Luiz Moreira Hypolito (UFF)

Comissão Organizadora

Prof. Diego Miranda da Silva (Bolsista CCA/UFPB)
Prof. Dr. Franklin Kaic Dutra-Pereira (CFP/UFRB)
Profa. Gessica Mayara de Oliveira (Mestranda PPGE/UFPB)
Prof. Me. Jorge Luis Umbelino de Sousa (SME-Bananeiras/PB)
Profa. Maria Beatriz da Silva Santos (SME-Pilar/PB)
Profa. Rayane Pereira Santos (Mestranda PPGE/UFPB)
Profa. Dra. Rute Pereira Alves de Araújo (UAE/UFCG)
Prof. Dr. Saimonton Tinôco (CCA/UFPB)
Profa. Thamyres Ribeiro da Silva (Mestranda PPGE/UFPB)

Idioma(s)

Português

Editor

Even3 - R. Sen. José Henrique, 231 - Sala 509 - Ilha do Leite, Recife - PE

(/Home)

IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares -
POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES
(NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e
ressignificações

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS NEOLIBERAIS: O CAMINHAR PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBALIZADA

Publicado em 23/06/2021 - ISBN: 978-65-5941-238-9

f Compartilhar (<http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/284724-politicas-educacionais-em-tempos-neoliberais--o-caminhar-para-uma-educacao-globalizada/>)

🐦 Tweet ([https://twitter.com/intent/tweet?text=IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES \(NEO\)CONSERVADORAS: \(trans\)bordamentos, desafios e ressignificações&url=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/284724-politicas-educacionais-em-tempos-neoliberais--o-caminhar-para-uma-educacao-globalizada/&via=even3br](https://twitter.com/intent/tweet?text=IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações&url=https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/284724-politicas-educacionais-em-tempos-neoliberais--o-caminhar-para-uma-educacao-globalizada/&via=even3br))

 Todos os Trabalhos



Trabalho (<https://even3.blob.core.windows.net/anais/284724.pdf>)

Título do Trabalho

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS NEOLIBERAIS: O CAMINHAR PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBALIZADA

Autores

- Kélli Renata Corrêa de Mattos
- Micheli Bordoli Amestoy

- Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto

Modalidade

Trabalho completo

Área Temática

GT 01: Políticas curriculares para a educação básica e o ensino superior

Data de Publicação

23/06/2021

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

Português

Página do Trabalho

www.even3.com.br/Anais/9coloquiocurriculopb/284724-POLITICAS-EDUCACIONAIS-EM-TEMPOS-NEOLIBERAIS--O-CAMINHAR-PARA-UMA-EDUCACAO-GLOBALIZADA

ISBN

978-65-5941-238-9

Título do Evento

IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares

Cidade do Evento

João Pessoa

Título dos Anais do Evento

IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

DOI

 Obter o DOI

Como citar

MATTOS, Kélli Renata Corrêa de; AMESTOY, Micheli Bordoli; NETO, Luiz Caldeira Brant de Tolentino.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS NEOLIBERAIS: O CAMINHAR PARA UMA EDUCAÇÃO

GLOBALIZADA.. In: IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações. Anais...João

Pessoa(PB) UFPB, 2020. Disponível em:

<<https://www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb/284724-POLITICAS-EDUCACIONAIS-EM-TEMPOS-NEOLIBERAIS--O-CAMINHAR-PARA-UMA-EDUCACAO-GLOBALIZADA>>. Acesso em:

25/09/2021 14:52

Trabalho

 Ver documento

Even3
Publicações

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 IX Colóquio Internacional de Políticas Curriculares - POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES (NEO)CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações. Anais...João Pessoa(PB) UFPB, 2020

Disponível em <www.even3.com.br/anais/9coloquiocurriculopb>

ISBN: 978-65-5941-238-9

1. Educação

UFPB

CDD - 370



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Curriculo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM TEMPOS NEOLIBERAIS: O CAMINHAR PARA UMA EDUCAÇÃO GLOBALIZADA

Kélli Renata Corrêa de Mattos (kellic.mattos@gmail.com)

Micheli Bordoli Amestoy (micheliamestoy@gmail.com)

Luiz Caldeira Brant de Toletino-Neto (lcaldeira@gmail.com)

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

RESUMO: O currículo é um profícuo caminho de articulação massiva e institucionalizada de políticas educacionais. Nesse sentido, protagoniza importante papel de controle social, político, econômico, ideológico e cultural. Diferentes entidades e organismos internacionais, onipresentes nas políticas educativas, atuam diretamente e indiretamente nas trajetórias das políticas curriculares brasileiras. Em busca de identificar a relação entre a Globalização, Internacionalização e Neoliberalismo no currículo, realizou-se uma revisão bibliográfica no Scielo, no Google Acadêmico e no periódico da CAPES. Obteve-se um total de 21 produções que abordaram em seu enredo tanto o currículo quanto alguma entidade influenciadora. Utilizou-se tanto o referencial teórico-metodológico do Ciclo de Políticas (Stephen Ball e colaboradores) como o método de análise de conteúdo baseado em Bardin (2011) para analisar os textos. A partir da revisão, foram elencadas três categorias a priori: Homogeneização, Mercantilização e Organismos Internacionais. Nota-se, com base nos resultados, como as políticas educacionais estão sendo orientadas pela lógica capitalista e neoliberal contemporânea. As entidades influenciadoras propagam, em um tom salvacionista, propostas como o da construção de um currículo nacional comum e da supervvalorização das avaliações externas. O contexto de influência atuante sob o currículo vem desencadeando o que se pode denominar de a era das oportunidades e da responsabilização individual.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Currículo. Globalização. Internacionalização. Neoliberalismo.

EDUCATIONAL POLICIES IN NEOLIBERAL TIMES: THE WAY FOR A GLOBALIZED EDUCATION

ABSTRACT: The curriculum is a fruitful path of massive and institutionalized articulation of educational policies. In this sense, it plays an important role in social, political, economic, ideological and cultural control. Different international entities and bodies, ubiquitous in educational policies, act directly and indirectly in the trajectories of Brazilian curriculum policies. In order to identify the relationship between Globalization, Internationalization and Neoliberalism in the curriculum, a bibliographic review was carried out in Scielo, Google Scholar and CAPES journals. A total of 21 productions were obtained, covering both the curriculum and some influencing entities. Both the theoretical-methodological framework of the Policy Cycle (Stephen Ball and collaborators) and the content analysis method based on Bardin (2011) were used to analyze the texts. From the review, three a priori categories were listed: Homogenization, Mercantilization and International Organizations. It is noted, based on the results, how educational policies are being guided by contemporary capitalist and neoliberal logic. Influential entities

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares

IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

propagate, in a Salvationist tone, proposals such as the construction of a common national curriculum and the overvaluation of external evaluations. The context of active influence under the curriculum has been triggering what can be called the era of opportunities and individual accountability.

Keywords: Public policy. Curriculum. Globalization. Internationalization. Neoliberalism.

INTRODUÇÃO

O presente texto integra um trabalho de pesquisa de Mestrado em andamento que tem como objetivo compreender o processo de construção do Documento Orientador Curricular (DOC) da cidade de Santa Maria/RS, a partir de um estudo macropolítico que tem na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) seu ponto de partida. Diante disso, no decorrer do texto apresenta-se um recorte dessa pesquisa com destaque para a primeira tarefa científica no conjunto do trabalho, uma revisão bibliográfica sobre currículo, a qual desempenhou especial esforço no estudo de textos e documentos relacionados às interferências da globalização, internacionalização e neoliberalismo nas políticas públicas de currículo brasileiras.

A globalização rompeu fronteiras, as barreiras - não apenas físicas - entre nações diminuíram em diversos aspectos, facilitando o trânsito de mercadorias, mão de obra, artefatos culturais e, também, educacionais. Afetando não apenas grandes sistemas, como o econômico, mas, também, aspectos pessoais, refletidos na identidade do sujeito, em especial, por produzir o aumento da desigualdade, da exclusão e do desemprego (MOREIRA, 2005; PEDRETTI, *et al.*, 2016).

Embora semelhante e até usadas como sinônimos, a globalização difere da internacionalização, não sendo tão amplo quanto a primeira, se for pensado que a comunicação-tecnologia é um processo de globalização e pensar que um intercâmbio é um processo de internacionalização, pode-se diferenciar mais facilmente as duas. No cenário educacional, tem-se o exemplo da internacionalização do currículo, que visa uma educação global. Tal processo pode ser visto como uma tentativa promissora de infundir aspectos interculturais e multiculturais, ampliando as possibilidades de os educandos interagirem com as demais culturas, não só com as dominantes, já presentes no currículo (BONA; LUNA, 2018).

Entretanto, os organismos internacionais acabam por impactar a educação, de uma forma global, uma vez que utilizam como modelo os países desenvolvidos, delimitando e determinando,

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

por meio de acordos e tratados internacionais, os rumos da educação nos países em desenvolvimento. Isso acaba por difundir uma ideia de que o conhecimento de fora (exterior), em alguma medida, é sempre melhor do que o produzido localmente.

Embora, ingenuamente essas intenções possam parecer positivas, o que acaba por ocorrer é a difusão de uma cultura dominante sobre a dominada, desconsiderando as peculiaridades da segunda (PICCIN; FINARDI, 2019; OLIVEIRA; CANDAU, 2010; MOREIRA, 2012). A ideia de que os conhecimentos e culturas podem ser padronizados, homogeneizados, pasteurizados e distribuídos (vendidos como mercadoria) globalmente, numa cadeia de produção semelhante às franquias de *fast food*.

Este cenário tem relação direta com o neoliberalismo, o qual se caracteriza principalmente por “empreender políticas de subtração da interferência do Estado na esfera econômica” (FERNANDES, 2014, p. 31). Nesse sentido, uma das grandes críticas das políticas neoliberais diz respeito a gratuidade dos serviços prestados pelo Estado. Com o *slogan* de enxugar o papel do Estado na economia, defende privatizações e terceirizações, em vários setores da sociedade, dentre eles a educação.

Nas seções a seguir, apresenta-se uma análise teórica baseada no contexto de influência presente no Ciclo de Políticas. De acordo com Mainardes (2006) a atuação dos organismos multilaterais, das elites políticas e de alguns grupos de interesse deve ser observada ao se analisar políticas educacionais. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo sistematizar, a partir de um recorte, o alinhamento da revisão teórica realizada sobre o currículo escolar com as três grandes entidades influenciadoras nas políticas educacionais contemporâneas: a globalização, a internacionalização e o neoliberalismo.

METODOLOGIA

A revisão acerca das influências da globalização, internacionalização e do neoliberalismo no currículo, foi realizada em 2019 em três grandes repositórios acadêmicos: o *Google Acadêmico*, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o *Scielo (Scientific Electronic Library Online – Biblioteca Científica Eletrônica Online)*.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

Realização



CENTRO
DE EDUCAÇÃO

PPGE

Organização:



Parceria:



Parceria.
GpPPC GPPF
Grupo de Pesquisa e Parceria
Políticas Públicas e Cidadania

Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Tendo em vista o objetivo da revisão, em todas as plataformas de busca, foram utilizados, apenas em língua portuguesa, os seguintes descritores cruzados: currículo e globalização; currículo e internacionalização; currículo e neoliberalismo. Foram selecionados artigos publicados em periódicos revisados por pares, no período entre 2010 e 2020.

A escolha por artigos com este recorte temporal, justifica-se, em primeiro plano, pela própria delimitação do estudo, pensando em produções contemporâneas. E em segundo plano pela temática em questão, uma vez que, apesar da proposta de currículo comum não ser nova, o processo de elaboração e implementação de um currículo nacional comum é recente no país.

Após a seleção dos trabalhos, realizou-se uma análise e categorização do conteúdo com base em Bardin (2011), que parte de “três polos cronológicos: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação” (2011, p. 95). A fim de refinar essa análise, utilizou-se como lente teórica a abordagem do Ciclo de Políticas proposta por Stephen Ball e colaboradores (BALL, BOWE; 1992), com especial destaque ao contexto de influência.

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS E AS FERRAMENTAS DE BUSCA: O QUE DIZEM OS DADOS?

Considerando todos os conjuntos de descritores, foram encontradas 20 produções no *Google Acadêmico*, 1 produção no *Scielo* e 3 produções no Portal de Periódicos CAPES. Sendo que das quatro produções resultantes da busca no *Scielo* e na CAPES, apenas 1 foi inserida aos dados, pois as demais eram repetidas (o que confere confiança à metodologia de busca). Com a inserção de mais uma produção inédita sobre neoliberalismo encontrado no periódico CAPES, obteve-se um total de 21 textos. Isso revela o alcance de busca do *Google Acadêmico*, uma vez que somente nele houve um número muito expressivo de resultados.

Na busca realizada no *Scielo*, com esses mesmos filtros e, portanto, critérios de inclusão, não foram identificados novos textos. No Portal de Periódicos CAPES, com os mesmos filtros, os resultados obtidos foram de três produções. Como resultado da busca da internacionalização do currículo obteve-se dois textos, mas que se repetiam. Enquanto que, na busca de neoliberalismo no currículo, encontrou-se um texto, o qual era diferente dos demais encontrados, o que permitiu a sua inserção nos demais dados coletados.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020

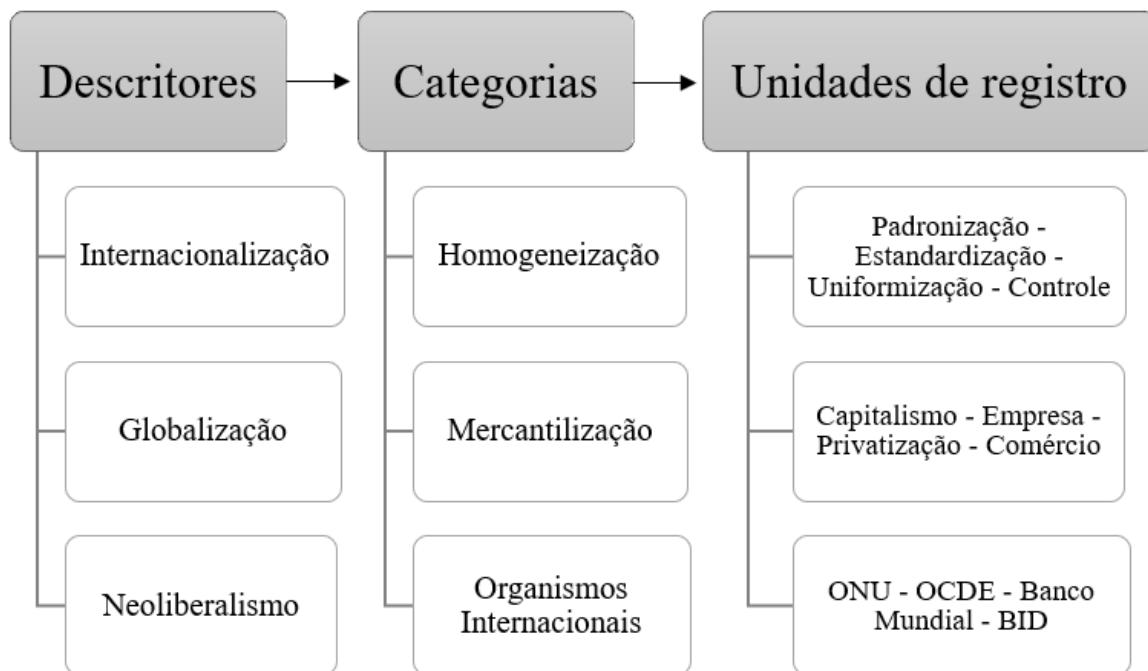


IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Curriculo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

Por meio da Análise de Conteúdo, os textos foram lidos na íntegra, sendo destacadas as suas unidades de registros, as quais compuseram as categorias, esquematizadas na Figura 1.

Figura 1: Categorias formadas a partir das produções analisadas



Fonte: Autores, 2020.

As categorias elaboradas a priori não são correspondentes a um único descritor, mas partiram da análise do conjunto total das produções (21) selecionadas por meio da busca de todos os descriptores. Destaca-se que, diferentes temas como avaliação, poder, formação utilitarista, entre outros, tiveram grande expressão, não a ponto de tornar-se uma das categorias, porém, dada a importância das temáticas, essas serão abordadas ao longo das discussões das três categorias (homogeneização, mercantilização e organismos internacionais). Optou-se por construir a discussão dos resultados a partir das categorias e suas unidades de registro, reiterando a fidedignidade da pesquisa, uma vez que as categorias têm como característica a representação de ideias centrais e frequentes no material analisado. As discussões, aqui apresentadas, foram tecidas à luz das

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares

IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas

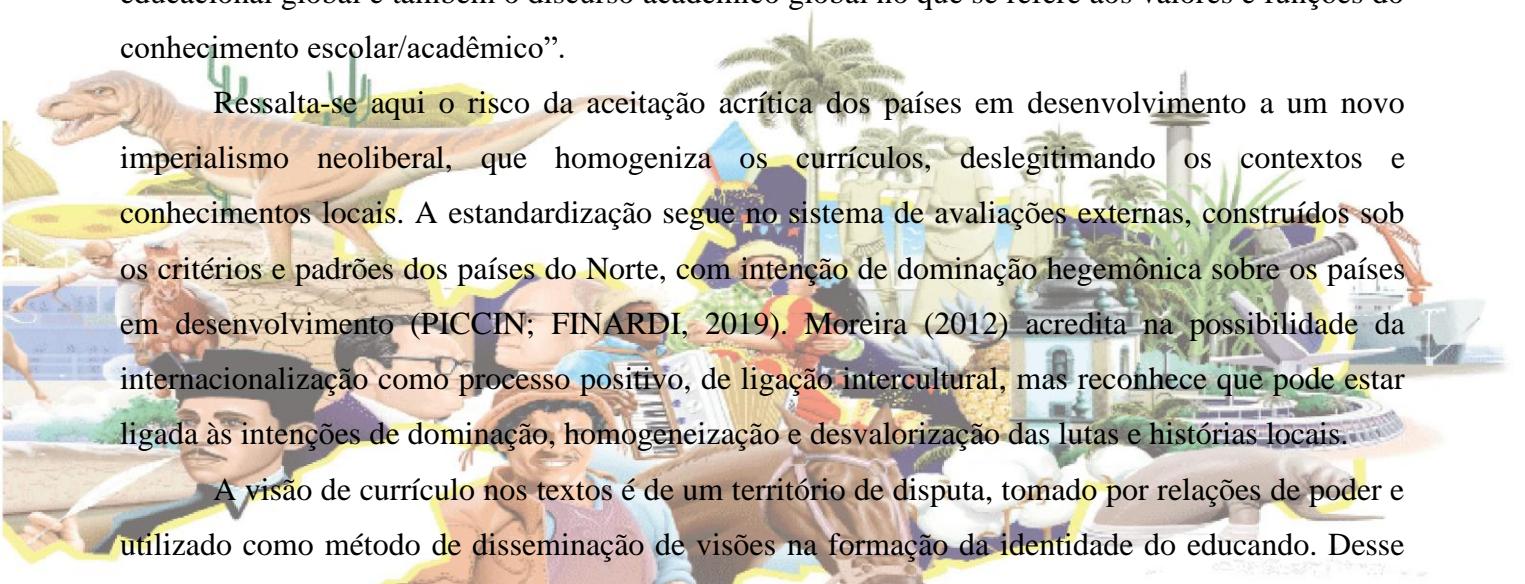
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

produções analisadas, as quais também contaram, de forma complementar, com a leitura de textos e documentos oficiais para sua robustez.

HOMOGENEIZAÇÃO: O ABRE ALAS À PADRONIZAÇÃO CURRICULAR

Iniciamos a discussão abordando a primeira categoria intitulada **homogeneização**, que reúne textos que se referem, predominantemente, à cultura. Segundo Thiesen (2019, p. 429) “tornam-se evidentes as concepções, perspectivas e finalidades que sustentam o hegemônico discurso educacional global e também o discurso acadêmico global no que se refere aos valores e funções do conhecimento escolar/acadêmico”.



Ressalta-se aqui o risco da aceitação acrítica dos países em desenvolvimento a um novo imperialismo neoliberal, que homogeniza os currículos, deslegitimando os contextos e conhecimentos locais. A estandardização segue no sistema de avaliações externas, construídos sob os critérios e padrões dos países do Norte, com intenção de dominação hegemônica sobre os países em desenvolvimento (PICCIN; FINARDI, 2019). Moreira (2012) acredita na possibilidade da internacionalização como processo positivo, de ligação intercultural, mas reconhece que pode estar ligada às intenções de dominação, homogeneização e desvalorização das lutas e histórias locais.

A visão de currículo nos textos é de um território de disputa, tomado por relações de poder e utilizado como método de disseminação de visões na formação da identidade do educando. Desse modo, o currículo é considerado um instrumento de controle, direcionando os sujeitos aos resultados desejados. Trata-se, portanto, de um ponto de luz para as tendências liberais e neoliberais, servindo de arena política para que se desenvolva, desde cedo, a personalidade adulta desejável. Assim, a homogeneização do currículo corresponde ao controle social e à eficiência desejada pela classe dominante (MOREIRA; TADEU, 2013; PEDRETTI et al., 2016).

A homogeneização pode ser observada, dentro das escolas, por meio do tripé: currículo comum - material didático - avaliação. O currículo comum vem moldando/reduzindo os materiais didáticos e as avaliações, caracterizando-se como um pacote completo de nivelamento, homogeneização e ranqueamentos educacionais.

MERCANTILIZAÇÃO: UM MECANISMO DE REGULAÇÃO POLÍTICA?

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

A segunda categoria intitulada de **mercantilização** abrange a discussão da associação da escola como empresa, refletindo cobranças de resultados e medição destes. O termo mercantilização como categoria de estudo nas políticas curriculares pode ser analogamente associado à moeda de troca, ao ‘escambo’ da época do Brasil Colônia. A política de bonificações/premiações a professores e escolas melhores classificadas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um exemplo claro e anacrônico disso: o professor entrega bons indicadores em troca de bônus salarial; o governante/dono de escola faz um pagamento extra em troca de vitrine de ‘educação de qualidade’.

A própria internacionalização do currículo revela motivações para a mudança nas políticas públicas educacionais, demonstrando maior preocupação com a preparação/treinamento para o mercado de trabalho, resultando na inclusão ou supressão de disciplinas/conteúdos além da ampliação ou redução de carga-horária ou créditos escolares (BONA; LUNA, 2018). Identifica-se, assim, um encaminhamento às privatizações, ao desenvolvimento de uma educação comercial, mercantil e de moral utilitária (BALL, 2014; MOROSINI; USTÁRROZ, 2016).

Nesse molde, nos próprios:

[...] documentos curriculares atuais, observamos uma forte tendência na direção de formar personalidades produtivas, de investir em lógicas empresariais ou proporcionar o desenvolvimento de competências ligadas ao empreendedorismo [...] (SILVA, 2015, p. 217).

Nesse contexto, vale destacar que a relação público-privado tem ganhado espaço no contexto nacional. Muitos recursos públicos, são destinados às empresas, para prestação de serviços ou mesmo pela ideia de que seus serviços são mais qualificados que os públicos e nacionais. Isso é destacado por Fortes (2016), utilizando como exemplo o ensino superior, o qual destina recursos públicos como, por exemplo, o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) para empresas privadas internacionais (conglomerados de ensino superior com ações na bolsa).

Evidentemente que “as políticas brasileiras de maneira geral são amplamente contaminadas por uma agenda de desenvolvimento econômico, democratização de oportunidades, redistribuição de renda e maior competitividade no mercado” (RODRIGUES, 2019, p. 90), logo, abrindo oportunidade para que empresas influenciem diretamente o sistema educacional.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Curriculo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

DO GLOBAL AO LOCAL: A INFLUÊNCIA DOS ORGANISMOS INTERNACIONAIS NAS POLÍTICAS EDUCATIVAS

A terceira e última categoria intitulada **Organismos Internacionais** abrange textos que sinalizam a influência internacional nas políticas educacionais nacionais. Os principais organismos internacionais, mencionados nos textos, são: Organização das Nações Unidas (ONU), Banco Mundial (BM), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Trata-se de organizações, associações, fundações e empresas transnacionais que desempenham gigantesca influência no direcionamento das tomadas de decisões mundiais. A real influência internacional nas políticas públicas nacionais é evidente no estudo de Amestoy (2019), o qual relaciona os acordos realizados no exterior, com a posterior criação e estabelecimento de políticas públicas de educação no Brasil. O currículo é o foco das políticas: a partir dele ocorre a mobilização da comunidade escolar, de infraestrutura, formação, avaliação, carga horária e demais suportes necessários às mudanças. No Quadro 1 pode-se observar os efeitos internacionais mencionados pela autora:

Quadro 1: Tratados internacionais que influenciaram a elaboração de políticas públicas brasileiras

1990 Conferência Mundial Jomtien (Tailândia)	Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem (1990)	1993: Plano Decenal de Educação para Todos 1996: Lei nº 9394/96 (LDB) 1996: Lei nº 9.424/96 (FUNDEF)
---	--	---

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Curriculo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

2000 Fórum Mundial de Educação Dakar (Senegal)	Declaração Educação Para Todos: Compromisso de Dakar (2001)	2001: Lei nº 10.172 (PNE) 2005: Lei nº 11.114 2006: Lei nº 11.274 2007: Lei nº 11.494 (FUNDEB) 2007: Decreto nº 6.094 (PDE, IDEB) 2009: Emenda Constitucional nº 59 2010: Resolução nº 4/10 (DCNs) 2013: Lei nº 12.796 2014: Lei nº 13.005 (PNE)
2015 Fórum Mundial de Educação Incheon (Coréia do Sul)	Declaração de Incheon “Educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos” (2015)	2017: Lei nº 13.415 (BNCC e Reforma Ensino Médio)

Fonte: Amestoy, 2019.

Esse paralelo construído por meio dos estudos da autora demonstra a influência internacional nas políticas públicas brasileiras, que, na sua maioria, impulsionam reformas educacionais e, portanto, reforçam o poder desenvolvido e atribuído aos organismos internacionais.

Esses organismos atuam sugestionando um padrão, criando uma homogeneização daquilo que é diverso e específico, tudo isso sem espaço para as particularidades e diversidades: cultura, etnia, classe social, entre outras. Inevitavelmente, os organismos internacionais têm posto diretrizes que, como visto, orientam as políticas públicas brasileiras e, consequentemente, todo o sistema educacional (currículo, formação, ensino, práticas, materiais didáticos, entre outros).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de influência educacional traçado demonstra como o poder controla, orienta e aprisiona. O poder não vem da maioria, mas da minoria dominante, dos que possuem condições de guiar e manipular à sua maneira a sociedade, utilizando braços fortes de persuasão, por meio do sistema político-econômico. O currículo se torna suscetível às influências, como um território em perene processo de lutas e disputas. Isso porque, de forma análoga, o currículo pode ser entendido

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

como um monopólio de poder, que se materializa por meio de políticas públicas verticalizadas, que chegam às escolas de forma pronta e acabada para mera execução, com pouca ou nenhuma participação dos atores protagonistas no processo de ensino e aprendizagem: os professores (as).

Observa-se, com essa revisão bibliográfica, como o processo de globalização, internacionalização e o neoliberalismo tem promovido a homogeneização e a mercantilização do sistema educacional. Necessário destacar o papel desempenhado pelos organismos internacionais para consolidação desse cenário. Ao longo das discussões, observa-se a problemática social orientada pela lógica capitalista e neoliberal. De maneira alguma a alienação gerada nesse tipo de política abre margem para sua crítica. Ao contrário, vende-se a imagem de progresso e inovação, consolida-se a era das oportunidades e responsabilização individual (travestidas de palavras como 'empreendedorismo' e 'protagonismo').

Esse sistema educacional permeado por: avaliações descontextualizadas, indicadores que pouco ou nada refletem a realidade, competição, meritocracia, desigualdade, exclusão, formação estreita, utilitarista, para o mercado de trabalho, baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, é a nova ordem mundial.

Essa é a modelagem da educação contemporânea, de uma sociedade emergencista voltada, obsessiva e inconscientemente, para a manutenção do capital. Todo esse contexto de influência caminha de mãos dadas com o estabelecimento de um currículo comum, mínimo e único, que facilite o processo de medição e avaliação de certo tipo de conhecimento. Essa proposta formatada de currículo determina/ aceita e ou exclui aquilo que se deve ou não ensinar e, portanto, do que é útil ou não ao mercado. Um conjunto de padrões, projetados pelos ditames dos organismos internacionais que, sem legitimidade política, acabam definindo o que é educar, ensinar e aprender.

AGRADECIMENTOS

Ao Grupo de Pesquisa IDEIA – Educação em Ciências e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, M. B. **A Política de Accountability na Educação Básica e os efeitos da Avaliação Externa no Ensino e na Gestão Escolar**: um estudo no Município de Santa Maria/RS. 2019. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/19401/TES_PPGECS_2019_AMESTOY_MICH_ELI.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 jun. 2020.
- BALL, S. J. Educação Global S.A: Novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
- BALL, S. J.; BOWE, R. Subject departments and the "implementation" of National Curriculum policy: an overview of the issues. **Journal of Curriculum Studies**, London, v. 24, n. 2, p. 97-115, 1992 Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/Subjectdepartments.pdf >. Acesso em: 17 jul. 2020.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edição 70. 2011.
- BONA, J.; LUNA, J. M. F. Aspectos ontológicos e metodológicos do conceito de totalidade e do processo de internacionalização do currículo: por um ensino plural. **Todas As Letras**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 33-, jan. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/10751/7141>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- FERNANDES, T. C. A escola e o currículo em tempos de neoliberalismo e globalização: apontamentos de uma formação continuada de pedagogos. **Revista Cocar**, Belém, v. 8, n. 16, p. 125-136, dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/373>. Acesso em: 05 jun. 2020.
- FORTES, R. Política científica no Brasil: dilemas em torno da internacionalização e do inglês. Interfaces Brasil/Canadá, **Revista Brasileira de Estudos Canadenses**. v. 16, n.1, pp. 151-190, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/interfaces/article/view/7660/5619> >. Acesso em: 06 jun. 2020.
- MAINARDES, J. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 4769, jan./abr. 2006. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf> >. Acesso em: 18 jul. 2020.
- MOREIRA, A. F. B. A Internacionalização do Campo do Currículo. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v.7 n. 13, p. 217-225, jun. 2012. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1666/1515> Acesso em: 05 jun. 2020.
- MOREIRA, A. F. B. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In. Veiga, I.P.A., Nave, M.L.P. **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2005.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:





IX Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
IV Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
II Simpósio da Região Nordeste sobre Curriculo

POLÍTICAS CURRICULARES E AS INOVAÇÕES CONSERVADORAS: (trans)bordamentos, desafios e ressignificações

MOREIRA, A. F. B.; TADEU, T. **Curriculo, Cultura e Sociedade**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOROSINI, M. C.; USTÁRROZ, E. Impactos Da Internacionalização Da Educação Superior Na Docência Universitária: construindo a cidadania global por meio do currículo globalizado e das competências interculturais. **em Aberto**, Brasília, v. 29, n. 97, p. 35-46, dez. 2016. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14622/2/Impactos_da_Internacionalizacao_da_Educacao_Superior_na_Docencia_Universitaria_Construindo_a_cidadania_global_atraves.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-46982010000100002>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100002&script=sci_abstract&tlang=pt. Acesso em: 07 set. 2020.

PEDRETTI, R. G; ALBERGARIA JUNIOR, A. S; RUFINO, I. A. M.; SILVA, L. F.; MATA, M. A.; DIAS, M. G. S. Currículo e globalização: perspectivas e articulações nas relações de poder e de campo científico. **Criar Educação**, [s.l.], p. 1-11, 1 dez. 2016. Fundação Educacional de Criciúma-FUCRI. <http://dx.doi.org/10.18616/ce.v0i0.2914>. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2914/2699>. Acesso em: 05 jun. 2020.

PICCIN, G. F. O.; FINARDI, K. R. A Internacionalização a Partir de Diferentes Loci de Enunciação: as Concepções de Sujeitos Praticantes do Currículo Profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 1, n. 58, p. 313-340, abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8653317/19177>. Acesso em: 05 jun. 2020.

RODRIGUES, P. F. Reflexões sobre globalização: tensões postas nas políticas de currículo. **Revista Panorâmica, Araguaia**, v. 28, n. 1, p. 80-97, dez. 2019. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/1058/19192257>. Acesso em: 05 jun. 2020.

SILVA, R. **EDUCAÇÃO, GOVERNAMENTALIDADE E NEOLIBERALISMO**: contribuições foucaultianas para o estudo das políticas de currículo. **Educação e Filosofia**, [s.l.], v. 29, n. 57, p. 199-223, 30 jun. 2015. EDUFU - Editora da Universidade Federal de Uberlândia. <http://dx.doi.org/10.14393/revedfil.issn.0102-6801.v29n57a2015-p199a223>. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/22731/17972>. Acesso em: 05 jun. 2020.

THIESEN, J. S. Currículos da Educação Básica Brasileira: convergências com o discurso educacional global em contextos de internacionalização. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 420-436, abr./jun., 2019. E-ISSN: 1982- 5587. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11306.

Universidade Federal da Paraíba, Campus I - João Pessoa, Paraíba, Brasil - De 27 a 29 de Maio de 2020



Realização



PPGE

Organização:



Parceria:



Patrocínio:

